

Fernando Henrique: 'A âncora do real é o povo, que não quer volta da carestia'

Presidente diz que país está vencendo batalha contra os que atacaram o real

• BRASÍLIA. No primeiro pronunciamento em cadeia de rádio e televisão depois do agravamento da crise econômica, em janeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o país está conseguindo vencer a batalha mais importante contra os que atacaram o real. Segundo o presidente, o dia de ontem marcou exatos três meses da maior luta que o Governo e o país já enfrentaram para defender a estabilidade e preservar a moeda.

Fernando Henrique fez um balanço dos primeiros cem dias do segundo mandato, detalhando ações na área social e medidas de contenção de gastos do Governo como, por exemplo, a extinção de 101 mil cargos públicos.

— Estamos conseguindo vencer a batalha mais importante contra os que atacaram o real. E essa vitória se deve ao povo brasileiro, que está unido na defesa do real, da manutenção da estabilidade e contra a volta da inflação. A âncora do real é o povo, que não quer a volta da carestia — disse.

FH admite desemprego mas anuncia programa de geração

Admitindo que o desemprego é o maior problema que o país enfrenta no momento, o presidente anunciou que, dentro dos próximos 30 dias, o Governo estará lançando um programa de habitação popular para famílias carentes, possibilitando a criação de frentes de trabalho. Ele não deu detalhes sobre esse programa habitacional. Limitou-se a informar que atenderá às sugestões feitas por sindicalistas. Recentemente, em audiência no Palácio do Planalto, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, defendeu a criação de frentes de trabalho nas regiões metropolitanas, onde os índices de desemprego são maiores.

Embora tenha admitido que ainda não pode dizer que está tudo bem na economia, Fernando Henrique conseguiu encontrar fatos positivos. Com a desvalorização do real, por exemplo, ele prevê que as exportações brasileiras aumentem, gerando 270 mil empregos. Além disso, o presidente acredita que, com o susto de janeiro, União, estados e municípios enfrentarão seus problemas fiscais:

— Não podemos adiar soluções. Não é mais possível que um governo, seja ele federal, estadual ou municipal, gaste mais do que arrecada, endividando-se, ameaçando a estabilidade econômica e a tranquilidade das pessoas.

Nova forma de pronunciamento inclui apresentação de dados

Idealizado pelo novo secretário de Comunicação de Governo, Andrea Matarazzo, o pronunciamento teve nova forma. Atendendo às sugestões de publicitários, um locutor cortou por três vezes o discurso do presidente, apresentando dados sobre os cortes na ad-

ministração pública e as ações na área social. Fernando Henrique disse que o esforço do Governo é para combater o desperdício. E reiterou que os cortes de despesas não atingirão programas assistenciais que beneficiam creches, asilos e ações de combate ao trabalho infantil.

Entre as medidas de contenção

de gastos do Governo foram citadas, além da extinção de 101 mil cargos públicos, a eliminação do acúmulo de cargos, empregos e funções, garantindo uma economia mensal de R\$ 1,5 milhão; a redução no ano passado de R\$ 370 milhões em gastos do Governo depois da implantação de um sistema de controle das compras e

uma estimativa de economia de mais R\$ 1,5 bilhão nos próximos dois anos; e uma diminuição de R\$ 1,2 bilhão com a integração e informatização das folhas de pagamento do funcionalismo. O presidente garantiu que seu compromisso continua sendo proteger as conquistas garantidas pela estabilidade. ■